

Áudio 2

Carla Gualgliardi: Você acabou de falar uma coisa tão bonita que eu disse pra você.

Stela do Patrocínio: Só presta pra comer, beber e fumar.

CG: Por que você diz isso?

SP: Porque eu gosto. Porque a minha vida é só de beber, comer e fumar.

CG: Você fala umas coisas...

SP: Eu aprendi a beber, comer e fumar. Não sabia.

CG: Não sabia?

SP: Não.

CG: Como que você aprendeu?

SP: Aprendi quando eu fui agarrada pra relação sexual. E... quando eu fui fodida.

CG: Como foi isso? Como é que isso aconteceu?

SP: Quando eu tava sozinha, não conhecia nada, não conhecia ninguém. Tem que contar a minha vida toda pra você, né? Você tá interessada em saber da minha vida, né? Eu mesma não sei da minha vida direito. Porque eu não sei como pode formar uma cabeça, um olho, enxergando, nariz respirando, boca com dentes, orelha ouvindo vozes, pele, carne, ossos, altura, largura, força...Pra ter força, o que é preciso fazer? É preciso tomar vitamina.

CG: Mas como aconteceu isso? Como que você foi agarrada?

SP: Eu fui agarrada quando eu tava sozinha, não conhecia ninguém, não conhecia nada, não via ninguém, não via nada, nada de cabeças e corpos, nada de casa, nada de mundo. Eu não conhecia nada, eu era ignorante.

CG: Você só começou a conhecer depois que você foi agarrada?

SP: Depois que eu fui agarrada pra relação sexual e pra foder.

CG: Depois que você teve essa relação sexual, que você começou a conhecer todas essas coisas?

SP: Foi depois, só depois que eu comecei a andar, ter noção e ficar sabendo.

CG: Antes, o que que você fazia?

SP: Eu não fazia nada, não dependia de nada, não fazia nada. Era como uma parasita, uma paralisia, um câncer.

CG: Então você acha que você só nasceu pro mundo depois da sua primeira relação sexual?

SP: É...só depois da primeira relação sexual. E já estou carregada de uma relação total sexual fudida, botando o mundo inteiro pra gozar e sem gozo nenhum.

CG: Por que você está sem gozo nenhum?

SP: Porque eu não dependo de mim, dependo dos outros.

CG: Por quê?

SP: Eu sou obrigada. Você tá me examinando, não tá?

CG: Tô. E você também tá me examinando.

SP: Eu não sou da casa, não sou da família, não sou do mundo, não sou de nenhuma das cabeças e de nenhum dos corpos, não sou ar, do espaço vazio, do tempo e dos gases... Se anda no ar, no espaço vazio, no tempo e nos gases, como ar, espaço vazio, tempo e gases, não como forma humana, matéria humana e carne humana pesada.

CG: O que você acha do amor?

SP: Eu não gosto de amar.

CG: Por quê?

SP: Porque eu sou indigente, indiferente.

CG: Não, não é verdade. Indiferente você não é. Isso não é verdade. Você é muito afetiva, muito afetuosa, muito carinhosa, muito especial. Você não é indiferente. Muito bonita, tem uma luz linda. Você sabe disso. Você não é indiferente. Você sabe. Por favor, fala.

SP: Quer dizer que você tem gosto, querer, desejo, vontade e prazeres.

CG: Você também. Você também....E como é que você faz com o teu prazer e com o teu desejo?

SP: Você me trouxe chocolate, eu gostei.

CG: Isso mesmo. E quais são os teus desejos?

SP: Meu desejo é crescer e multiplicar.

CG: Crescer você está bem crescidinha e multiplicar, você nunca teve filho?

SP: Eu já botei tudo pra fora. Depois que eu botei tudo pra fora, eu fui obrigada a botar pra dentro. E me ensinar a ser rápida, ligeira e ter velocidade.

CG: E atualmente você tá com...com coisas pra...você tá no momento de botar as coisas pra fora ou de botar as coisas pra dentro?

SP: Botar pra dentro.

CG: Então daqui a pouco vai chegar o momento de botar pra fora. Hum? O que você está botando pra dentro agora?

SP: O chocolate que eu botei pra dentro, você que eu tô botando pra dentro, a família toda que eu tô botando pra dentro....O mundo que eu estou botando pra dentro, de tanto olhar.

CG: De tanto?

SP: Olhar. Tanto enxergar, olhar, ver, espiar. Sentir e notar. Eu tô botando tudo pra dentro porque botei pra dentro, botei pra fora.

CG: Através dos olhos.

SP: É.

CG: Os olhos são as janelas do espírito, da alma.

SP: São mesmo?

CG: As janelas da alma.

SP: É mesmo? Eu não sabia.

CG: Não sabia?

SP: Eu tô aprendendo agora.

CG: A gente se conhece através dos olhos.

SP: Eu tenho muito mau pensamento, mas não sou eu que faço mau pensamento.

CG: Quem é?

SP: Eu não sei quem é, mas não sou eu que faço mau pensamento. Eu sei que não sou eu que faço mau pensamento. Eu penso assim...

CG: Hum...

SP: Se eu pegar a família toda de cabeça pra baixo e perna pra cima, meter tudo dentro da lata do lixo e fazer um aborto, será que acontece alguma coisa comigo? Vão fazer alguma coisa?

CG: Não.

SP: Se eu pegar durante a noite novamente a família toda de cabeça pra baixo e perna pra cima, jogar lá de dentro pra fora, lá de cima cá pra baixo, será que ainda vai continuar acontecendo alguma coisa comigo?

CG: O que você tem medo que aconteça com você quando você tem esses maus pensamentos?

SP: Que eu vire um cavalo ou um cachorro.

CG: Não, não vai acontecer isso. Todo mundo tem esses maus pensamentos. O ser humano sempre tem os bons pensamentos e os maus pensamentos. Isso faz parte da nossa fantasia. Não vai acontecer nada. Pode pensar a vontade. É uma coisa que é toda tua é o teu pensamento. Ninguém pode invadir teu pensamento. Ninguém. É todo teu. É o teu arquivo, é a tua memória, é a tua fantasia. Pode pensar o que você quiser.

SP: E eu ainda penso mais assim um malezinho: se eu rasgar aquela pesada no meio de meio a meio, der, der, der, lambada no chão e na parede jogar fora, no meio do mato ou do outro lado de lá do muro, é o malezinho prazeres.

CG: É o quê?

SP: O malezinho prazeres.

CG: Você quer matar a família, né, Stela?

SP: Matar a família toda. Que faça num carro, bote tudo morto e vá pra longe.

CG: E quem é essa família? Teu pai? Tua mãe?

SP: Não, essa família que tá morando e me perseguindo aqui no Teixeira.

CG: Ah, tá. Quem é que tá te perseguindo aqui?

SP: Olha quantos estão comigo. Sozinhos estão fingindo que estão sozinhos pra poder estar comigo.

CG: Você não se sente bem aqui? Você se sente perseguida?

SP: Me sinto perseguida porque eu passo muita fome, sinto muita sede, muito sono, muita preguiça, muito cansaço.

CG: Não tem o que fazer, né, Stela?

SP: Não tem, fico na malandragem, na vagabundagem, como marginal e como malandra.

CG: É, isso é que faz mal.

SP: Como marginal, como malandra, na malandragem, na vagabundagem, na vadiagem, como marginal.

CG: Você tinha vontade de fazer o quê aqui? Se tivesse um tipo de trabalho pra você fazer, o que que você...o que você escolheria?

SP: Comer, beber e fumar.

CG: Mas isso é trabalho, isso não é produção. Você pra poder...

SP: Porque eu aprendi a força.

CG: Quem que te ensinou a força?

SP: Foi o homem que tirou uma foda comigo e teve relação sexual comigo, que me mordeu, chupou, roeu, lambeu, deu dentada, só se fosse na boca. Sem que eu menos esperasse.

CG: Mas você acha que desde que você nasceu, até você conhecer esse homem, você não sabia comer nem beber?

SP: Não sabia.

CG: E como é que você sobreviveu? Como?

SP: Do nada.

CG: Como?

SP: Do nada.

CG: Ficou esses anos todos sem comer e sem beber e conseguiu sobreviver como? Como foi isso? Viveu de quê?

SP: Eu não existia, não tinha uma existência, não tinha uma matéria.

CG: Ah, tá. Quer dizer, você começou a existir com quantos anos?

SP: 500 milhões, 500 mil. Logo de uma vez já velha.

CG: Tá.

SP: Eu não nasci criança não, eu nasci já velha, depois é que eu virei criança.

CG: Ah, sim...E agora, você é o quê?

SP: Continuei velha, me transformei novamente numa velha, voltei ao que eu era, uma velha. Quer dizer, você vai levar para o estúdio, né?

CG: Vou...

SP: E lá vai... vocês todos vão ouvir o que eu falei, né?

CG: Isso mesmo.

SP: E depois disso, quando vai ser que...? Vai ser em dezembro, né?

CG: Vai ser em dezembro.

SP: Estamos em junho, né?

CG: Estamos em junho.

SP: E você não vem mais toda quarta-feira?

CG: Não, vem de...

SP: Ela também não, né?

CG: A gente vai dividir o grupo, uma metade vem numa quarta, outra metade de quarta-feira vem o Márcia e a Carla. Na outra quarta-feira venho eu, e a Brigitte e a Gabriela. Tá? A gente não vai abandonar vocês, não. Você sabe que a gente vai...

SP: Quarta-feira que vem, vem alguém?

CG: Carla e o Márcio.

SP: Ah, vai dividir, né? Pra não vim todas juntas, né?

CG: Isso...Isso mesmo.

SP: De quinze em quinze dias você vem, né? Então quando você vier, você me chama, tá?

CG: Claro.

SP: Porque eu...não tenho cabeça boa, não, não. Não sei o que é que tem aqui dentro, não sei o que é que tem aqui dentro, não sei o que é que tem aqui dentro, não sei o que é que tem aqui dentro. Eu sei que tem olho, mas olho pra fazer enxergar como? Quem bota pra enxergar? Se não sou eu que boto pra enxergar.

CG: Quem que você acha que bota pra enxergar?

SP: Eu acho que é ninguém. Enxerga sozinho. Esse enxerga sozinho. Estão enxergando agora você, enxergando o palácio, enxergando o mundo, enxergando a casa, enxergando mesas e cadeiras, enxergando parede, enxergando o chão, enxergando teto, enxergando teto, enxergando papelões sobre a parede, papelões sobre a parede, mesas e cadeiras sobre o chão. Nós estamos sentados numa cadeira procurando mesa, procurando falatório, procurando gravar o falatório todo. E eu antes não sabia de nada disso, isso tudo pra mim é velho e eu não sabia de nada disso.

CG: É mesmo?

SP: É...Não tinha uma noção, uma ideia...

CG: Do que era isso tudo.

SP: Não tinha...

CG: E como é que essa ideia chegou? Como é que foi isso?

SP: Quando vocês vieram me visitar. Meu nome verdadeiro é caixão, enterro, cemitério, defunto, cadáver, esqueleto humano, asilo de velho, hospital de tudo quanto é doença, hospício e mundo dos bichos e dos animais. Os animais: dinossauro, camelo, onça, tigre, leão, é...dinossauro, macacos e girafas, tartarugas...Reino dos bichos e dos animais é o meu nome. Jardim Zoológico, Quinta da Boa Vista, o verdadeiro Jardim Zoológico, Quinta da Boa Vista. Me transformou com esse falatório todinho,

eu fiquei num homem feio, mas tão feio que eu não me aguento mais de tanta feiura, porque quem vence o belo é o belo, quem vence saúde é saúde, quem vence o normal é outro desnormal, quem vence um...um cientista é outro cientista.

CG: Teu nome é Stela, sabe o que quer dizer Stela?

SP: Estrela.

CG: Isso mesmo.

SP: Estrela do mar.

CG: Isso mesmo. Quem te falou isso?

SP: Eu já ouvi falar.

CG: Você é uma estrela, mesmo! Você brilha!

SP: Eu queria brilhar.

CG: Você brilha.

SP: Queria ser limpinha, gostar de limpeza, gostar do que é bom, gostar da vida, saber ser mulher da vida, dar a vida por alguém que tivesse morrendo, que tivesse doente... fazer meu papel de doutora.

CG: Que gracinha! Mas você brilha, pode ter certeza que você brilha.

SP: E como é que pode essa gravação, esse aparelho, né? gravando voz que tá sendo palavras ao vento, já nasce aí gravando voz que se fala palavras ao vento e repete direitinho como a gente, né?

CG: É a tecnologia. O poder da máquina.

SP: A tua alimentação verdadeira é queijo prato, de minas, muçarela, catupiri e leite condensado. E rapadura é bom para quem tem dentes completos e fortes. E chá de capim-limão e chá de hortelã. É bom pra garganta.

CG: É mesmo?

SP: Bala de hortelã é boa para a garganta. Quando você vier você traz maço de cigarro e caixa de fósforo para mim? E a lata de leite condensado e o chocolate novamente e o biscoito de chocolate? Traz mesmo? Então maço de cigarro, caixa de fósforo, chocolate e biscoito de chocolate. Tá? Você pode, hein? Faz o milagre. É santa mesmo, hein? E não santa diabólica nem endemoniada. Eu achava que você era uma santa diabólica e endemoniada. Mas não é não. É uma santa mesmo, cheia de santidade. E cheia de sacerdotes e irmãs de caridade na defesa.

CG: Por que você pensava que eu era uma santa diabólica?

SP: Porque você gostava de fazer também malezinho.

CG: Mas tudo tem dois lados, né? A gente não é santa totalmente e não é diabo totalmente. A gente tem os dois lados. A gente é santa e diabo. E a gente escolhe qual é o lado que a gente quer. Às vezes eu sou santa, às vezes eu sou um diabinho. Qual o lado que você gosta mais?

SP: Da santa.

CG: Você também às vezes é santa!

SP: Da santa. Porque a santa é purificada, tem aquele perfume suave, agradável.

CG: Mas às vezes ser só santa é um porre, né? É muito chato ser só santa. Às vezes é bom a gente...

SP: Não cansa não. Ser só santa, ser só limpa, não cansa.

CG: Não?

SP: Todo dia da segunda, terça, quarta, quinta, sexta, sábado e domingo. Janeiro, fevereiro, março, abril, maio, junho, julho, agosto, setembro, outubro, novembro, dezembro. Estamos no mês de junho e hoje é quarta-feira. Do dia, não sei se é...

CG: Hoje é 22, eu acho. Não sei se é 22 ou 23. Quando você faz ano?

SP: Nove de janeiro.

CG: Capricórnio?

SP: É. Horóscopo eu sou capricórnio. Já me disseram também. Horóscopo eu sou capricórnio.

CG: Capricórnio é teimoso! Sabia?

SP: É?

CG: E eu sou o quê?

SP: Áries? Gêmeos?

CG: Olha bem para minha cara.

SP: Touro? Eu não sei... Leão? Ih... tiraram os colchões de lá, né?

CG: Cadê teu namorado, Stela? Cadê teu namorado?

SP: Aí, você.

CG: Eu?

SP: É. Eu já vou me embora.

CG: Já?

SP: Já, porque você não trouxe lápis e papel para mim escrever.

CG: Mas eu trago... Espera aí.

SP: Eu quero lápis e um papel para mim escrever.

CG: Oi, Dona Inês, tá boa? Marlene, traz um lápis e um papel para ela, por favor? Escuta.

SP: Ih... a mesa já cheia de poeira!

CG: O que você quer escrever?

SP: Só de eu fazer esse gesto, esse sinal, a mesa cheia de poeira ficou toda suja.

CG: Está boa, Dona Inês?

Dona Inês: Muito boa, não, mas...É um trabalho [...]

CG: Você gosta da Marli?

SP: Não. Porque ela é feia.

[...]

CG: O que você está escrevendo?

SP: Número.

CG: Para quem esses números?

SP: Para mim mesmo.

CG: Você estudou aonde, Stela?

SP: Não estudei, não.

CG: Não?

SP: Não.

CG: Como é que você sabe esses números?

SP: Sabendo.

CG: Não frequenta nenhuma escola?

SP: Não.

CG: Nada, nada?

SP: Não, não deu tempo. Eu estava com...Eu estava tomando claridade de luz. Quando a luz apagou, a claridade apagou. tudo ficou nas trevas e na madrugada mundial, sem luz, e quando no escuro fizeram força para chegar a claridade à luz.

CG: E aí, chegou a luz?

SP: Chegou, olha aí a claridade, olha aí a luz. O dia, que dia bonito, que dia lindo de sol.

CG: Você gosta mais do dia ou da noite?

SP: Do dia. Que de dia eu posso comer, beber e fumar à vontade?

CG: De noite também pode. Não pode comer, beber e fumar de noite?

SP: Não.